

## A LINGUAGEM DO REGIME TOTALITARISTA NO LIVRO “A REVOLUÇÃO DOS BICHOS”

Larissa do Amaral de Oliveira<sup>1</sup>

Profa. Dra. Olívia Freitas<sup>2</sup>

### SUMÁRIO

Introdução; 1 Sobre o livro “A Revolução dos Bichos” de George Orwell; 2; Apresentação do Regime totalitarista; 3; O regime totalitarista da granja dos bichos ; Conclusão; Referências.

**RESUMO:** Este artigo faz uma análise de como o regime totalitarista, apresentado em forma de fábula no livro “A Revolução dos Bichos” de George Orwell, torna a linguagem como instrumento de seu poder. Hannah Arendt explica que o totalitarismo é baseado em dois pilares: o do terror e o da ideologia. Quando há disseminação de uma ideologia, é preciso saber quem detém o poder da linguagem e por quais meios eles a usam para programar o regime. No decorrer deste artigo, intenciona-se argumentar como a linguagem passa a ser um meio de propagação do regime instaurado na obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Regime; Ideologia.

### INTRODUÇÃO

Em um momento em que os regimes totalitaristas cresciam, George Orwell cria um livro que faz severas críticas ao regime. Críticas que foram inseridas em forma de fábula, em razão da censura implantada na época. Mesmo assim as críticas apresentadas eram bem claras, desmascarando os líderes desse regime e mostrando como usavam da linguagem para realizar ou impor mudanças aos outros bichos.

Este trabalho objetiva mostrar como as teorias de terror e ideologia apresentados pela autora Hannah Arendt Podem ser aplicadas no enredo, de forma que a linguagem possa ser um instrumento do regime totalitarista.

1 Sobre o livro “A Revolução dos Bichos” de George Orwell

Nascido em 1903, na Índia Britânica George Orwell foi um escritor, com intensa oposição ao totalitarismo que se dedicou à escrita crítica. Um de seus livros mais conhecidos foi a sátira Revolução dos Bichos (1945), um livro publicado em 1945 e usado como

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de graduação em Administração Pública do Instituto Brasiliense de Direito Público

<sup>2</sup> Professora Doutora de Leitura e Produção de Texto do Instituto Brasiliense de Direito Público.

referencia nos dias atuais. Orwell faleceu em 1950 vítima de tuberculose, deixando seus trabalhos para posteridade.

Em a Revolução dos Bichos o sistema totalitarista tem vez, um regime onde poder se concentra normalmente sob controle de uma pessoa ou grupo, no coro da narrativa o poder está nas mãos dos porcos, que se tornam detentores do terror.

O Major o porco mais velho e premiado tem um sonho e convoca uma assembléia a qual se fala sobre os abusos que os animais sofrem por parte dos humanos. O Major discursa e conta seu sonho durante a assembléia. Nele, no mundo não existia homens, conseqüentemente não existiria abusos, é implantada ali a ideia de revolução. Após a morte do Major, os bichos incitados pelo discurso, aspiram à revolução, pouco tempo depois ela ocorre. Rechaçam o dono da Granja Solar, o Senhor Jones e todos os outros humanos. São criadas leis (mandamentos fundamentais) por dois porcos, Bola de Neve e Napoleão, essas leis seriam a base da nova gestão.

A Granja prospera, os animais estão organizados, preparados e bem administrados, isso provoca receio nos fazendeiros da região, o temor sobre a revolta dos bichos se torna presente então. Alguns homens em conjunto com o Senhor Jones se reúnem, e buscam retomar a Granja. Porém os animais conseguem blindar sua comunidade contra o ataque.

Problemas de discordância entre os Porcos Bola de Neve e Napoleão começam e então Napoleão coloca Bola de Neve para fora da Granja usando seus cachorros.

Napoleão toma o poder para si, o totalitarismo começa. Garganta, ombro direito de Napoleão, discursa para os bichos. Ele baseia o conteúdo de sua fala na argumentação que Napoleão seria um porco honesto e inteligente e que Bola de Neve era desonesto e roubava as ideias de Napoleão. É apresentada a ideia da construção de um moinho.

Durante a construção, várias leis são quebradas, mudadas pelos porcos, que anunciam que começarão a fazer comércio com outras granjas. Alguns animais questionaram que esse comércio seria contra os princípios da Revolução, Garganta argumenta que esse princípio nunca vigorou.

O ganancioso comerciante da região vira representante do comércio entre a Granja e a região. Com os constantes questionamentos, as leis passam a ser alteradas em favorecimento dos porcos detentores do poder, em consequência disso outros animais passam a ser abusados.

Senhor Jones, com sede de vingança, durante a noite invade a Granja e destrói o moinho. A vida dos animais piora.

Ao serem obrigadas a entregar seus ovos, as galinhas planejam uma revolta, mas não

dura muito. A ração é cortada e a revolta é interrompida.

Todos que conspiravam contra o regime passaram a ser mortos. Napoleão proclama a Granja como A República de Napoleão e coincidentemente é eleito presidente.

Sansão, o cavalo que ajudava muito na construção do moinho sofre um acidente e é sacrificado. Isso gera um desconforto no grupo.

Muitos anos depois, o regime está consolidado, a organização da Granja segue o modelo de produção capitalista, onde os trabalhadores (os animais) são explorados pelos donos (porcos). Os animais se dão conta de que os porcos estavam agindo como os humanos e que estavam convivendo com eles.

As leis (mandamentos) passam a ser somente uma. “Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais do que os outros”.

No final do livro, há a queda do regime. Os animais já no limite de suas aflições cercam os porcos e usam da força do grupo para acabar com os desmandos, de uma forma agressiva.

Feita em uma época em que regimes totalitaristas eram dominantes, a obra de George Orwell se baseia no regime da antiga União Soviética e possui fortes críticas ao regime fascista de Hitler. A história é contada através de uma fábula, pois a censura agia fortemente na época mostra como o Stalinismo funcionava. O poder que deveria pertencer ao povo, no entanto é usado como massa de manobra pública por um líder carismático, que finge ter alguma preocupação para com o povo, mas que na verdade exerce um poder de tirano, ao qual quem se opuser acaba desaparecendo, e que logicamente privilegia um determinado grupo. O povo se torna refém de líderes que estão cegos por poder.

## 2 Apresentação do Regime totalitarista

O totalitarismo monopoliza os poderes que compõem a sociedade e se sustenta através do apoio exigido de seus governantes mantendo-se por técnicas de educação e propaganda disseminadas pelo governo, que exaltavam o poder e a força.

Com uma ideologia eficiente que possuía respostas para qualquer problema social, o povo designa um ditador como líder, que não admite concorrência ou pessoas discordantes de seu tipo de liderança. Nesse sistema há monopólio de comunicações e das forças armadas.

De acordo com Hannah Arendt, o totalitarismo era baseado em dois pilares: o do terror e o da ideologia. Os governos usam de uma ideologia muito bem difundida por meio da educação e propaganda para disseminar o terror através da dominação total. Por meio desta se produz a ideia de poder e sociedade.

O terror é instaurado pelo próprio regime. As leis impostas são executoras do terror. O povo se torna refém dessas leis, tornando-se incapaz de administrá-las, pois essas estão sobre o controle do regime que é monopolizado por um ditador. Sendo assim, o povo se mantém separado da autoridade.

O povo não se comunica, pois o terror instaurado o limita. O comportamento se torna robótico. Com essa alienação, os indivíduos são eliminados e é criado um único indivíduo que tem sua liberdade delimitada.

A comunicação entre os indivíduos é inexistente, pois nesse regime a comunicação criaria condições de pensamentos e falas discordantes do regime, isso deixaria mais difícil a sintonia da política totalitária, já que os indivíduos deveriam pensar e agir da forma que era imposta pela educação ou propagandas do regime.

De acordo com Arendt, os indivíduos se tornam fantoches nas mãos do regime. Ao serem condicionados a acatar sem raciocinar todas as regras impostas, os indivíduos não amadurecem ou crescem intelectualmente e continuam nas mesmas rotinas árduas sem ao menos perceberem que poderia existir formas diferentes de se viver.

O totalitarismo modifica o pensamento individual. Os indivíduos devem pensar no coletivo, mas esse pensamento é imposto pela minoria que comanda o regime. Um pensamento que na prática irá beneficiar quem o impõe.

O regime totalitarista manipula tradições sociais, políticas e jurídicas em favor próprio. O centro do poder é exercido pela polícia ou exército para controle da massa. Assim, os indivíduos são isolados e não podem usar da comunicação para se manifestar.

Todo o processo de tomada de decisões no regime é concentrado. Por meio de propagandas de massa muito bem formuladas e do terror mediante a coerção dos que não se adequam ao regime o totalitarismo é consolidado, os indivíduos se tornam então passíveis aos desmandos do regime.

### 3 O regime totalitarista da granja dos bichos

É possível perceber que havia monopolização da comunicação na Granja. Os animais não podiam discutir sobre as imposições, pois como já vimos anteriormente, a comunicação no sistema totalitarista criaria condições de pensamentos e falas discordantes do regime.

As informações eram deturpadas pela censura, feita pelos próprios porcos. Elas eram fraudadas e com isso os animais seguiam como fantoches, manipulados por um governo de ideias duvidosas. Garganta o transmissor das ideias do regime ficava incumbido de manter as informações do modo que o líder desejasse, a cada questionamento das novas ordens ele com

um discurso bem elaborado respondia, suprimindo qualquer dúvida ou discordância. As ovelhas por sua vez reafirmavam tudo o que Garganta falava.

Em certo ponto da narrativa, Napoleão toma para si os filhotes de cachorro e os mantém para usá-los como guardas. De forma que poderia ameaçar ou impor suas ambições aos demais.

No regime em que todos são reféns do terror a comunicação é escassa e quando realizada uma breve reflexão entre o livro e a Constituição [da República Federativa do Brasil de 1988](#), podemos perceber as diferenças entre os regimes, mais especificamente na parte da comunicação.

Os mandamentos feitos no início da revolução, tinham a intenção de serem cláusulas que não poderiam ser alteradas ou abolidas, não foi o que ocorreu. Como podemos verificar a manifestação de pensamento não era livre, e quando ocorria era punida severamente, tal atitude vai totalmente contra os seguintes artigos de nossa Constituição.

Art. 5º § IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

Art. 5º § IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

O medo instaurado não permite que os animais mudem seu comportamento, que se tornem críticos do governo, os animais acabam sendo fies ao um regime que os escraviza.

Finalmente podemos lembrar da frase de George Orwell:

“As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez; mas já era impossível distinguir quem era homem, quem era porco.”

## Conclusão

A linguagem no regime totalitarista é manipulada pelos porcos e esses usam disso para controlar os outros animais e conseguirem vantagens.

Por meio de propagandas e do racionamento de linguagem entre os bichos é possível perceber que onde não há liberdade de comunicação, a linguagem é usada como forma de

domínio por um seletor grupo que a detém.

Desta maneira, conclui-se que a linguagem é instrumento de dominação e disseminação do regime totalitário. Através de propagandas de programação os animais passam a acreditar que todas as injustiças cometidas pelo regime são para um bem maior, os que discordam disso simplesmente são isolados ou eliminados do regime. Tudo que representa ameaça ao regime é reprimido violentamente, os animais são castrados intelectualmente e passam a seguir os desmandos dos porcos.

De fato, é observável o quanto a linguagem é importante e como ela é determinante para a ascensão de um regime, mostrando como os animais se tornaram robôs programados através dos pilares descritos por Arendt.

No decorrer da história, percebemos que regimes que possuem o medo ou terror como pilar não podem ser considerados democráticos e os que se consideram democráticos com todas essas características aterrorizantes usam de meios lúbricos para manipular seus cidadãos, para que a minoria dominante perpetue-se no poder.

### **Referências**

BURKER, Peter **Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa Moderna**. 1. Ed. UNESP: 2010

FINER, Samuel E. **Governo Comparado**. Trad.: Sérgio Duarte. 1. Ed. Universidade de Brasília: 1981

CRESPIGNI, Anthony de e CRONIN, Jeremy **Ideologias Políticas**. Trad.: Sérgio Duarte. 2. Ed. Universidade de Brasília: 1999

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. Trad. Heitor Ferreira. Porto Alegre: Globo, 1971.